



ALFAEJA
II Encontro Internacional de Alfabetização
e Educação de Jovens e Adultos

FORMAÇÃO CONTINUADA COM OS PROFESSORES DA EJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI – BA

OLIVEIRA, Dulina Dalva Pereira¹

¹ Orientadora pedagógica da Rede municipal de Ensino de Guanambi na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Paulo Freire - NEPE, Linha de Pesquisa Educação do Campo, Educação Popular e Movimentos Sociais.
E-mail: oliveiradulina@hotmail.com.

EIXO 3: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

RESUMO

Acredita-se que esse relato de experiência desenvolveu uma temática relevante no campo da alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos pois se trata de construir práticas pedagógicas partindo das vivências dos alunos. O que implica da parte docente uma prática pedagógica com projetos e sequências didáticas que tenha em sua finalidade a garantia dos direitos de aprendizagem. Como ou de que forma pode-se alfabetizar letrando alunos com muitos anos de repetência matriculados no primeiro segmento do Ensino Fundamental na Modalidade da EJA, denominado de EJA I Estágio 2. No decorrer do desenvolvimento desta pesquisa busca-se compreender e solucionar através das práticas pedagógicas e plano de ação coletivo realizar os sonhos dos alunos que desejam aprender ler e escrever com autonomia. A metodologia utilizada para desenvolvimento dessa pesquisa foi a bibliográfica de Pesquisa a qual se fundamenta no envolvimento da pesquisadora na busca da solução do problema local e em teorias de diversos autores, os quais são mencionados por suas relevantes contribuições. Dentre estes citam-se: SOARES (2004); FERREIRO (2001); FREIRE (1994); entre outros igualmente pertinentes que são citados durante a referida pesquisa. Nessa perspectiva, portanto, a pesquisa constitui-se em apenas sugestões práticas com embasamento teórico no sentido de acreditar que todos tem direito a uma educação de qualidade. Incluir os sujeitos da EJA no mundo da leitura e da escrita e valorizar seus saberes e fazeres através de ações coletivas torna possível de se realizar quando os educadores reafirmam o compromisso ético, político e social que assumi diante da escolha profissional.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização e letramento.



INTRODUÇÃO

O presente trabalho procura relatar as experiências vivenciadas no ano de 2014/2015, na Escola Municipal Emília Mila de Castro em Guanambi-Bahia na Modalidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Dialogando com os meus pares sobre a angústia e inquietação diante dos desafios colocados por nossos alunos de forma dialógica sobre o grande sonho de aprender ler e escrever com autonomia. Suscitou-nos o desejo de realizar algo diferente, acordamos que precisaríamos rever nossas práticas pedagógicas então optamos em trabalhar com projetos temáticos nascidos das necessidades dos alunos.

O corpo discente da escola é oriundo de diversos bairros, mas temos um número considerável de alunos que reside na zona rural. Temos também alunos com deficiência mental, Transtornos globais, dificuldades educacionais especiais e surdez. Concentra-se em uma faixa etária de 16 à 70 anos. Sendo matriculados 35 alunos em cada sala. A maioria dos alunos encontra-se em condições sócio econômica desfavorecida, sobrevive de aposentadorias, vendas esporádicas, bolsa família, agricultura de subsistência e trabalho sem carteira assinada. Alguns são trabalhadores autônomos. Muitos são os desafios que esses indivíduos encontram, desde a falta de estímulo da família, timidez, cansaço físico, descaso dos políticos, doenças e até mesmo um crescente número de adolescente remanescente do diurno. Diante de tais desafios buscou-se conhecer a história de vida de cada aluno

O motivo que nos mobilizou a desenvolver o projeto alfabetização e letramento foi o desejo de poder garantir os direitos de aprendizagem para esses alunos que não dominam a leitura e a escrita, ora matriculados na EJA I estágio 2, do primeiro segmento do Ensino Fundamental. Apesar de reprovações durante vários anos neste mesmo estágio esses alunos não desistiram.

Quem são os sujeitos que procuram a EJA? Quais os conhecimentos já apropriados por estes sujeitos ao ingressarem na EJA? Como lidam com o conhecimento popular, científico e com a linguagem escrita? Qual a função da EJA? Qual currículo responderá às necessidades e expectativas desses sujeitos? Como trabalhar com grande número de alunos matriculados na



EJA I estágio 2 do primeiro segmento do Ensino Fundamental que não dominam a leitura e a escrita? Quais são os fatores escolares que contribuem para o alto índice de repetência e evasão? Buscar respostas para estas questões nos faz refletir sobre as relações sociais com as quais interagem nossos alunos. Considerando tal problematização levantada a partir de registros, depoimentos de alunos, escuta no coletivo de professores e análise das fichas de matrículas dos alunos, foi feita uma pesquisa bibliográfica com a metodologia da pesquisa-ação a qual permite os atores sociais a construção de ações e possíveis resoluções de um problema coletivo.

Pesquisa-ação é um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986, p.14).

O jovem e o adulto retornam à escola motivados pelas mais diversas razões: o sonho de conquistar melhores salários, a ameaça do desemprego, a necessidade de contribuir mais eficazmente na formação dos filhos, a realização pessoal entre outros, são fatores de peso neste processo. Como observa Freire, colaborando com essa reflexão: “será a partir da situação, existencial, concreta, refletindo o conjunto de aspirações do povo, que poderemos organizar o conteúdo programático da educação ou da ação política” (FREIRE, 1987,p.86).Cabe ainda salientar que o jovem e o adulto não escolarizados em geral são pessoas desvalorizadas socialmente, que alimentam um sentimento de inferioridade e de insegurança, havendo, então, a necessidade de os educadores, numa ação conjunta, proporcionarem um ambiente onde possa ser resgatada a sua credibilidade e autoconfiança para que a aprendizagem aconteça nesse sentido temos como objetivos possibilitar os sujeitos da EJA através de metodologias peculiares vencer as barreiras que o impedem de desenvolver o processo de leitura e escrita de forma autônoma; Despertar nas pessoas jovens e adultas a criatividade, valorizando suas habilidades e talentos artísticos, na elevação da motivação e autoestima; Valorizar a leitura e a produção escrita nas diversas áreas do conhecimento; Participar de situações de leitura/escuta e produção oral e escrita de textos destinados à reflexão e discussão acerca de temas sociais relevantes que são vivenciados pelos alunos no



seu cotidiano (notícias, anúncios, reportagens, artigos de opinião, cartas de leitores, debates, documentários...) Utilizar caminhos próprios na construção do conhecimento matemático em resposta às necessidades concretas e a desafios próprios dessa construção.

A presença de adultos com deficiências mentais ou múltiplas, e dificuldades de aprendizagem transtornos globais e surdez na EJA é um desafio que nós educadores precisamos discutir e, juntamente, com outros profissionais, buscar métodos capazes de proporcionar avanços de desenvolvimento do sujeito que busca a escola. Os alunos da educação especial buscam na EJA a possibilidade de crescimento e de apropriação do conhecimento, das habilidades e das competências que os torne autônomos, interdependentes e capazes de se inserir no mundo do trabalho. Alfabetizar uma pessoa com deficiência intelectual, não é um fim em si mesmo, mas um meio de possibilitar modificações mais amplas no seu repertório comportamental, contribuindo ao mesmo tempo para que melhore a sua “autoestima” e para que o mesmo também possa ter acesso ao conhecimento e consequentemente o desenvolvimento do seu potencial cognitivo.

Através da pesquisa-ação procurou –se buscar soluções através de uma reflexão sobre tais problemas e assim apontar meios para que essas pessoas consideradas muitas vezes por “incapazes” sejam inseridas na sociedade como verdadeiros cidadãos. Na busca de cumprir objetivos tão urgentes buscamos apoio em vários pesquisadores, os quais são referenciados na metodologia. Cabe a todos os atores envolvidos neste cenário dar continuidade às propostas de trabalho pedagógico, inovando, discutindo e ousando novos caminhos e vãos mais altos, na direção da educação que tanto se sonha e busca neste país, mas que certamente só se alcançará com uma gestão democrática, que valorize os educandos e os educadores, particular e coletivamente.

METODOLOGIA

A educação de Jovens e Adultos merece um tratamento diferenciado das outras Modalidades e Etapas de Ensino, necessita de uma metodologia específica, já que a EJA é uma Modalidade para atender a um público caracterizado por não ter cursado o Ensino



Fundamental e Médio no período destinado a esta atividade em sua infância ou adolescência, seja pela oferta irregular de vagas, pelas inadequações do sistema educacional ou pelas condições socioeconômicas desfavoráveis. Em sua grande maioria, as propostas nessa área não têm levado em consideração a especificidade dessa classe, principalmente no que tange à faixa-etária.

Nessa perspectiva, Freire (1996, p. 24) discute que ensinar pressupõe aprender, acrescentando que “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode virá blábláblá e a prática, ativismo”.

O professor da EJA que reflete sobre sua prática, que investiga o processo de construção vivido pelos seus alunos jovens, adultos e idosos e por ele mesmo, vai descobrindo que há outros significados naquilo que faz, significados que precisam ser explicados.

A prática pedagógica deve ser locus privilegiado do processo de formação e autoformação dos educadores e educadoras da EJA, de maneira que haja um paralelo entre as antigas e novas teorias, e o conhecimento seja construído pela interação, interlocução com o outro em um processo de confronto das diferentes leituras do real. É um processo instigante, conflitante, prazeroso, doloroso e desafiador. Abandonar as velhas crenças e concepções, abrindo-se para o novo, assusta e dá medo. É preciso que se esteja preparado e aberto às mudanças provocadas pelo mundo contemporâneo.

Segundo Barreto (2006), a formação permanente que se constitui como espaço privilegiado de reflexão da ação dos educadores, tendo em vista à melhoria dessa ação, é um processo exigente, que exige cumplicidade do educador, competência no fazer pedagógico, na condução e estimulação do grupo, tempo, espaço e horários bem definidos. Esse processo exigente se desenvolve principalmente na relação educativa educador-educando. Na escola acontece um encontro de humanidades: educadores e educandos, e é esse encontro que caracteriza a ação educativa e determina continuidade de muitos dos seus educandos.

Acredito que a educação é, de fato, um relacionamento: hoje, a figura do educador foi reduzida a mero mediador, aquele que organiza o trabalho pedagógico. A educação não é



mais um fato mecânico. É a pessoa do educador que encontra a pessoa do educando. É a liberdade do educador que encontra a liberdade do educando. É um desafio. Essa experiência está bem descrita na fala de Leite:

Talvez a grande aprendizagem que todos nós, que participamos desse projeto, construímos, cada uma de sua maneira pessoal, é a de que educar exige o encontro de sujeitos, com suas limitações, seus defeitos, mas com a disponibilidade para o encontro com o outro. Descobrimos, no projeto, que não há um único caminho, não há uma única fórmula, a não ser a de entender que esse caminho é o encontro entre dois sujeitos e não entre papéis – o de aluno e o de professor (LEITE, 2005, p. 215).

No encontro com a realidade dos sujeitos da EJA nos deparamos com questões que imediatamente colocam em xeque nossas concepções e objetivos. Se perguntar, qual currículo responderá às necessidades e expectativas desses sujeitos? Pensar um projeto educativo que responda às reais necessidades dos jovens e adultos significa que, antes de elaborarmos uma proposta, precisamos primeiramente perguntar-nos sobre as especificidades desse público, conhecê-los: suas identidades, suas vivências, seus interesses, suas condições de trabalho – ou suas condições de desempregados – seus vínculos familiares, seus lugares de origem.

Como observa Freire, colaborando com essa reflexão: “será a partir da situação, existencial, concreta, refletindo o conjunto de aspirações do povo, que poderemos organizar o conteúdo programático da educação ou da ação política” (FREIRE, 1987,p.86). A educação de jovens e adultos não pode se restringir a um olhar superficial, ou seja, a olhar esses educandos somente como excluídos do processo escolar. Segundo Arroyo (2005), devemos ver esses educandos como jovens e adultos em tempos e percursos de jovens e adultos. Percursos sociais onde se revelam os limites e possibilidades de serem reconhecidos como sujeitos dos direitos humanos. Vistos nessa pluralidade de direitos, destacam-se ainda mais as possibilidades e limites da garantia de seu direito à educação. Não podemos separar o direito à educação de outros direitos como, por exemplo, o direito à dignidade e à realização como ser humano.

Nessa perspectiva, a educação de jovens e adultos, tratada como política pública, adquire uma nova configuração, à medida que se abre à discussão com outros espaços sociais



e de formulação de políticas públicas, visando contribuir para a elaboração de caminhos possíveis, de modo a responder a diversidade de demandas apresentadas por essa população.

Excluídos do sistema regular de ensino (na chamada idade própria), empurrados da manhã para a tarde, da tarde para a noite e da noite para os chamados ‘cursos de profissionalização’ ou simplesmente para fora da estrutura educativa formal, os adultos trabalhadores estão inseridos no mercado formal ou informal e que, independente da escola, sabem e fazem muitas coisas. São também pais, mães, tios, padrinhos, madrinhas, avós, avôs, vizinhos das crianças e jovens que estão na escola, candidatos a seguir, ‘em carreirinha’, a mesma trajetória dos ‘maiores’. (MOLL, 2000, p. 88).

A própria história do currículo e de seu surgimento como campo de estudo nos ajuda a compreender como esse forte instrumento social e escolar pode estar a favor de uma concepção de educação humanizadora, libertadora, como pontua Freire, ou, ao contrário, pode estar a favor da efetivação dos objetivos de uma cultura dominante, que não considera a realidade, as identidades e as necessidades dos sujeitos. Olhando para o cenário da educação do nosso país, apesar de todas as transformações importantes ocorridas na natureza e na extensão da produção do conhecimento, a concepção curricular mais recorrente continua fundamentalmente centrada nas disciplinas tradicionais. As identidades e a diversidades colocadas pelo grupo heterogêneo de educandos questionam a linearidade dos conteúdos e a fragmentação das disciplinas, e trazem para a discussão curricular novos conteúdos e novos significados. Segundo Coll e Martín.

A visão de conteúdos como saberes ou formas culturais pressupõe uma importante mudança com relação à concepção tradicional de conteúdos incluídos no currículo escolar. Da perspectiva adotada, o termo “conteúdo” não se refere mais apenas àqueles fatos, conceitos ou explicações que se considera importante que os alunos conheçam e memorizem, compreendam, apliquem, isso é, outros conhecimentos historicamente construídos e culturalmente organizados, relativos a uma ampla gama de atividades e de práticas sociais – conhecimento e domínio de sistemas simbólicos, e de estratégias de busca; de seleção e de organização da informação, de estratégias de aprendizagem e de resolução de problemas; conhecimento, respeito e prática dos princípios que regem e regulam as relações entre pessoas e grupos; conhecimento, adoção e prática de atitudes e valores que regem os comportamentos individuais e grupais (...) (COLL E MARTÍN, 2004, p.20).



Diversas iniciativas governamentais vêm tratando a Educação de Jovens e Adultos sempre sob a perspectiva das campanhas de combate ao analfabetismo e, muitas vezes, sob a ótica do voluntariado e paralela ao sistema educacional. Estas atitudes, mais a incapacidade da escola pública em possibilitar o acesso ao conhecimento à população por ela atendida, teve como resultado o abandono dos estudos por um enorme contingente jovem, sem que houvesse conclusão da escola regular, levando ao surgimento de uma outra massa de excluídos, uma população jovem.

Porém, mesmo constituindo se como um campo fértil para a realização de pesquisas, a EJA apresenta carências de pesquisas, conforme relata Soares (1999). Este autor aponta algumas temáticas que demandam investigação:

“a necessidade de se estabelecer um perfil do aluno mais aprofundado, a tomada da realidade em que está inserido como o ponto de partida das ações pedagógicas, o repensar dos currículos com metodologias e materiais didáticos adequados às suas necessidades e a formação de professores condizentes com a especificidade da EJA”.

O aluno da EJA tem uma característica de responder pelos seus atos e palavras, além de assumir responsabilidades diante dos desafios da vida. Eles quando chegam à escola, trazem consigo muitos conhecimentos. Quais são esses conhecimentos? Será que esses “saberes” São nascidos dos seus fazeres, como? Acreditamos que os jovens adultos e idosos insere no contexto escolar motivados por questões variadas. Instiga-nos conhecer qual a história da vida destes sujeitos e as principais motivações desta escolha? Quais são os avanços e limites da escola? O fato do jovem estar ou não estudando causa impacto em sua vida?

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Com intuito de promover o ensino e aprendizagem na modalidade da Educação de jovens e Adultos buscamos os porquês, e a maneira certa de intervir para atingir de forma consciente na aprendizagem dos sujeitos. O ponto de partida para esse pensar, foi à busca insistente nas teorias que nos conduziram, de modo competente, à aplicação de nossa prática pedagógica. Sendo assim, calçada nas contribuições de Ana Teberosky, Emilia Ferreiro e nos



estudos de Vygotsk, Magda Soares e Paulo Freire dentre outros. Cuidadosamente construímos nossas práticas com intuito de intervir e transformar a realidade a qual convivemos.

Objetivando garantir os direitos de aprendizagem organizamos as atividades de leitura e escrita dos nossos alunos nos seguintes pontos:

- Utilizar diferentes textos, como os que circulam na vida real, por exemplo, cartas, poemas, anúncios, notícias, convites, receitas, conta de água e de energia
- Apresentar os alunos textos em diferentes suportes como, por Ex.: o livro, a revista, folhetos, catálogos, bula de remédio, cartazes etc.
- Propor aos alunos diferentes situações práticas de leitura e escrita tal como existem de fato fora da escola.
- Trabalhar a leitura de forma diversificadas: Em grupos, individualmente, em voz alta e silenciosamente.
- Conversar sempre sobre os textos lidos, trocando impressões, avaliando as suposições feitas, relacionando-os a outros textos e as histórias pessoais.
- Oportunizar através de registro o aluno relacionar o que aprendeu com o seu cotidiano.
- Aproveitar ao máximo a experiência de vida do aluno, valorizar as relações, os problemas, o raciocínio, os contextos e as conexões, deixar que eles busquem na sua vivência soluções para situações problemas correlacionadas ao seu meio social.
- Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras e textos.
- Produzir textos de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades, por meio da atividade de um escriba.
- Conhecer e valorizar a diversidade cultural, artística e brasileira, fomentando atitude de respeito às diferenças.

Nesse contexto mediante a luz da teoria de Magda Soares encontramos respaldo para desenvolver o projeto alfabetização e letramento.



ALFAEJA
II Encontro Internacional de Alfabetização
e Educação de Jovens e Adultos

Alfabetizar é propiciar condições para que o indivíduo-criança ou adulto tenham acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidade de decodificação e codificação do sistema de escrita, mas, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita em todas as funções em que ela tem em nossa sociedade, também como instrumento de luta pela conquista da cidadania (SOARES, 1990, p. 17).

Com ênfase no papel do sujeito na sociedade e em relação ao contexto social do mundo contemporâneo Magda Soares (2004) apresenta o seguinte posicionamento:

Letramento é usar a escrita para se orientar no mundo (o atlas), nas ruas (os sinais de trânsito) para receber instruções (para encontrar um tesouro... para consertar um aparelho... para tomar um remédio), enfim, é usar a escrita para não ficar perdido (SOARES, 2004, p. 43).

Ainda segundo Soares (1998):

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita (SOARES, 1998, p. 47).

Cabe ainda salientar que o jovem e o adulto não escolarizados em geral são pessoas desvalorizadas socialmente, que alimentam um sentimento de inferioridade e de insegurança, havendo, então, a necessidade de os educadores, numa ação conjunta, proporcionarem um ambiente onde possa ser resgatada a sua credibilidade e autoconfiança para que a aprendizagem aconteça nesse sentido possibilitamos os sujeitos da EJA através de metodologias peculiares vencer as barreiras que o impedem de desenvolver o processo de leitura e escrita de forma autônoma; Para melhor organização dividiu -se em momentos as etapas do projeto alfabetização e letramento:

PRIMEIRO MOMENTO

- Escutar os alunos, sobre os seus sonhos e objetivos em relação ao ensino oferecido.
- Discussão dialogada com nossos pares de textos relacionados à prática pedagógica e reflexão das experiências vivenciadas



ALFAEJA
II Encontro Internacional de Alfabetização
e Educação de Jovens e Adultos

- considerar a diversidade de vivências, de idades, de saberes culturais nos projetos e nas sequências didáticas

SEGUNDO MOMENTO

- Elaboração coletiva do plano de ação anual com alunos, professores e direção
- Preenchimento de ficha diagnóstica com os níveis de escrita de cada aluno.
- Reclassificação dos alunos para classes de alfabetização
- Construção de projetos temáticos nascidos das necessidades dos alunos
- Construção do PDPI (Plano de desenvolvimento psicoeducacional individualizado)

TERCEIRO MOMENTO

- Avaliar numa abordagem qualitativa e quantitativa, usando diferentes instrumentos
- Reunião mensal com todos da escola
- Participação de Planejamento coletivo no Centro de Treinamento Pedagógico com todos os professores da Rede Municipal de Educação de Guanambi
- Registro dos avanços e dificuldades dos alunos

PLANO DE AÇÃO ANUAL

Objetivo	Meta(s)	Prazo	Responsável (is)	Status
Promover saraus com poemas, provérbios, quadras e causos populares.	Despertar em 100% o gosto pela leitura.	Fevereiro e março	Direção, professores, alunos e comunidade local	Concluído
Exibir sessão de cinema na escola com roteiro para análise de filmes	Incentivar a aprendizagem com recursos diferenciados perfazendo um total de 90 %.	Abril	Professores e alunos Nas salas ou no pátio	Em andamento



Objetivo	Meta(s)	Prazo	Responsável (is)	Status
Implantar oficinas na escola como pintura, teatro, jogos, curso de garçom, Informática, culinária dentre outras.	Minimizar o índice de evasão escolar de 50% para 5%	Maio e junho, julho,	A equipe da escola	Concluído
Realizar roda de conversa temática. (de acordo com o interesse) - Autoestima - Saúde da mulher e do Homem - Drogas	Aumentar para 95 % a frequência do noturno às segundas e sextas – feiras.	Agosto	- Profissionais da Saúde. - Profissionais da Educação	Concluído
Fortalecer a possibilidade de vinculação com o diferente, com a diversidade, a partir de projetos temáticos, culminando em eventos culturais com: danças regionais, literatura de cordel, coreografia, teatro e outros.	Elevar o índice de aprendizagem, assiduidade e participação de 60% para 98 %	Novembro	Secretaria Municipal de Educação e todos que fazem parte da EJA	Em andamento
Promover o encerramento do ano letivo dessa etapa escolar	Motivar os alunos a estudarem valorizando a conclusão dessa etapa com 100 % de participação.	Dezembro	A comunidade escolar.	Em andamento

RESULTADOS ALCANÇADOS

- Aplicação de atividades diversificadas na sala de aula com a mesma temática trabalhada
- Foi possível observar em todos os componentes curriculares o despertar dos alunos para a leitura.
- Os educandos demonstraram postura positiva com relação às próprias capacidades



- Desafios em construir o plano de desenvolvimento psicoeducacional individualizado
- Alguns alunos que não conseguiram alfabetizar e permanecem nos níveis de escrita pré silábico e silábico tem histórico de deficiência mental e transtornos globais. Porém conseguimos perceber avanços de acordo com as suas especificidades de aprendizagem.
- O plano de ação anual tem facilitado o desenvolvimento do trabalho pedagógico
- As sequências didáticas trabalhadas oportunizou abordar temáticas significativas, tornando a aprendizagem mais prazerosa
- Diminuiu a evasão escolar e aumentou a frequência diária

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ficou evidente que a qualidade das ações educativas realizadas pelo coletivo de professores a receptividade do sujeito da EJA por parte dos atores atuantes nesse contexto como: porteiro, merendeira, técnicos da secretaria, pessoal de serviços gerais, diretor e vices e das práticas utilizadas em sala de aula da Educação de Jovens e Adultos influenciou a permanência do aluno na escola. Ao abordar temas relacionados à realidade do aluno foi fundamental para despertar a sua atenção e aguçar curiosidades, pois tornou o aprendizado mais atraente e significativo, despertando o interesse e fazendo com que descubra na educação um verdadeiro sentido para a sua vida, um poder conquistado pelo esforço e perseverança algo prazeroso e difícil de esquecer.

Ao concluir esta etapa, fica a certeza de que apenas foi dado o primeiro passo para melhorar a qualidade da Educação de Jovens e Adultos, na Escola Municipal Emília Mila de Castro. As informações contidas neste trabalho, poderão dar suporte e motivar os educadores que tenham a intenção de rever suas propostas pedagógicas, quanto às atividades do alfabetizar letrando ou até mesmo uma compreensão acerca de suas bases teóricas. Nem sempre encontram-se soluções fáceis para problemas complexos. Para solucioná-los é preciso ampliar os conhecimentos teóricos escutar o que revelam os sujeitos envolvidos, buscar dialogar no próprio contexto e antes de tudo acreditar no potencial de cada ser humano e compreender que todos unidos em defesa de uma “causa” a conquista acontecerá.



ALFAEJA
II Encontro Internacional de Alfabetização
e Educação de Jovens e Adultos

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler, em três artigos que se completam**. 14^a. ed. São Paulo: Cortez. 1994.
- _____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1997.
- DURANTE, Marta. **Alfabetização de Adultos - Leitura e Produção de Textos**. Porto Alegre: Artemed, 1998.
- SOARES, Leôncio; CASTRO, Maria Amélia Gomes de; GOMES, Giovanetti Nilma Lino (org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- PAIVA, Jane. **Trabalho: A Mão na Massa**. In: PROGRAMA UM SALTO PARA O FUTURO. Série Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: Fundação Roquette Pinto. 16 maio 1997.
- _____, Jane. **Desafios à LDB: Educação de Jovens e Adultos para um Novo Século?** In. ALVES, Nilda e VILLARDI.
- FUNDAÇÃO ROQUETTE PINTO. **Programa um Salto para o Futuro. Proposta Pedagógica**. Rio de Janeiro: maio 1997. (Série Educação de Jovens e Adultos).
- GADOTTI, Moacir (org.)... (et al.). **Educação de Jovens e Adultos**. A Experiência do MOVA. São Paulo: Instituto Paulo Freire. 1996.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- _____, M. **Letramento: um tema em três gêneros** / Magda Soares. 2. ed. 8. reimpr. ____ Belo Horizonte: Autêntica 2004.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização** tradução Horácio Gonzáles et.al. 24ed. São Paulo: Cortez, 2001.